



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JAQUELINE PELOZATO

**REVISITANDO “GABRIELA, CRAVO E CANELA” NO INSTAGRAM:  
UM OLHAR FEMINISTA EM MICROPOSTAGENS**

FLORIANÓPOLIS  
2019

Jaqueline Pelozato

**REVISITANDO “GABRIELA, CRAVO E CANELA” NO INSTAGRAM:  
UM OLHAR FEMINISTA EM MICROPOSTAGENS**

Projeto de Pesquisa de Criação Midiática do curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Treze Tílias, SC, para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Markendorf

Florianópolis  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pelozato, Jaqueline  
Revisitando "Gabriela, Cravo e Canela" no Instagram :  
Um olhar feminista em micropostagens / Jaqueline Pelozato  
; orientador, Marcio Markendorf, 2019.  
27 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Linguagens e Educação. 3. Interseccionalidade. 4.  
Verbo-visualidade. 5. Feminismo Negro. I. Markendorf,  
Marcio. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós  
Graduação em Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

Jaqueline Pelozato

REVISITANDO “GABRIELA, CRAVO E CANELA” NO INSTAGRAM: UM OLHAR  
FEMINISTA EM MICROPOSTAGENS

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca  
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Tania Regina Oliveira Ramos  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador do Curso

---

Prof. Dr. Marcio Markendorf  
Orientador

## RESUMO

No presente trabalho procurou-se investigar como Jorge Amado, na Obra *Gabriela, Cravo e Canela*, representou os personagens de ficção femininos, sob a luz da teoria feminista (feminismo negro) e da criação de uma verbo-visualidade, o Instagram comercial, que nos permite ressignificar, a partir de um conjunto de elementos, a obra. A pertinência desta pesquisa dá-se na medida em que percebemos na nossa sociedade, elementos que ainda relegam para as mulheres, principalmente às mulheres negras, lugares de inferioridade. Tornou possível entender, por intermédio da literatura de Jorge Amado, que, numa sociedade e cultura ainda patriarcal, a figura feminina precisava seguir normas impostas em casa, pela Igreja e sociedade. As mulheres construíram suas próprias identidades em meio a preconceitos, por intermédio de muitas lutas, rompendo assim, alguns paradigmas ditados por uma sociedade extremamente excludente. A personagem Gabriela se torna uma figura simbólica que representa a luta de um povo contra uma sociedade preconceituosa.

**Palavras-chave: Interseccionalidade. Verbo-visualidade. Feminismo Negro.**

## ABSTRACT

In the present work we tried to investigate how Jorge Amado, in the Work *Gabriela, Cravo e Canela*, represented the female fiction characters, in the light of feminist theory (black feminism) and the creation of a verb-visibility, the commercial Instagram, which allows us to resignify, from a set of elements, the work. The relevance of this research is given that we still perceive in our society, elements that still relegate to women, especially black women, places of inferiority. It made it possible to understand, through Jorge Amado literature, that in a still patriarchal society and culture, the female figure needed to follow norms imposed at home, by the Church and society. Women have built their own identities in the midst of prejudice, through many struggles, thus breaking some paradigms dictated by an extremely exclusionary society. The character Gabriela becomes a symbolic figure representing the struggle of a people against a prejudiced society.

**Keywords: Intersectionality. Verb-visibility. Black feminism.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>09</b>
2.1 A análise de discurso na construção do Instagram.....	10
2.2 Gabriela, Cravo e Canela: Feminismo e Interseccionalidade .....	11
<b>3. RELATÓRIO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um lugar de afeto, de empatia, principalmente por ser um espaço de desnaturalização, de questionamentos. Situando meu lugar social como o de mulher, de mãe de uma filha negra e de professora de História do ensino básico, compreendo que a luta para uma vida melhor para as mulheres é de extrema importância atualmente. Nesse sentido, as redes sociais podem colaborar para a desnaturalização de “verdades” cristalizadas na cultura e proporcionar questionamentos, pois quando nos apropriamos desses espaços para produzir um olhar científico, produzimos possíveis respostas à opressão.

A tecnologia e o sistema Ead nos permitiram fazer a Especialização em Linguagem e Educação à Distância, sem essa possibilidade nós não teríamos tido acesso a essa Especialização, pois moramos muito longe da Universidade Federal de Santa Catarina. Por isso, nosso trabalho é também uma forma de demonstrar que se pode fazer ciência nas redes sociais, como no caso do Instagram.

Começamos a pesquisa nos reunindo para escolhermos a obra que iríamos ler, assim o romance – enquanto gênero literário – foi escolhido por acreditarmos na empatia gerada pelo mesmo, este tem o efeito de sensibilizar o leitor, assim, *Gabriela, Cravo e Canela* foi escolhida para este trabalho, pela forma como o autor aborda as diferentes mulheres que constituem o romance, em especial Gabriela, mas também todas as outras que permeiam a obra, que demonstram os costumes e os papéis relegados às mulheres, principalmente às mulheres negras, naquele momento. Compreendemos, então, que a literatura, e em especial o romance, carrega consigo um potencial que colabora para perceber as representações culturais feitas em um determinado momento histórico, como nos ensinam Laura Moutinho e Patrícia Ferreira Coelho:

Nesse sentido, a literatura está aqui, sendo compreendida tal como a concebe Edward Said(1995) como uma forma cultural que fornece ‘estruturas de atitude e experiências.’(MOUTINHO, 2004, p. 310)

Ou

(...). Percebemos também que a literatura é uma forte fonte de registro histórico, logo, além de retratar determinada sociedade, inserida em determinado contexto, pode interagir com esta sociedade,(...) ( COELHO, 2016, p.12)

Estas autoras, nos ajudam a compreender como o romance *Gabriela, cravo e canela* é uma obra do seu tempo, é uma obra que traz na sua história vestígios de uma sociedade patriarcal e racista, mas ao mesmo tempo nos ajuda a compreender nosso tempo, nos permite

perceber e tensionar os papéis socialmente construídos, relegados às mulheres. Na obra de Jorge Amado podemos destacar, além da personagem epônima, as histórias das personagens Malvina, Gabriela e Glória. Através dessas personagens, assim como os romances *Júlia*, de Rosseau, ou *Pâmela* e *Clarissa*, títulos de Richardson (HUNT, 2012, p. 41), que no século XVIII, provocava nas pessoas um sentimento de empatia, buscamos mobilizar as pessoas para um olhar empático para com as personagens, compreendendo, assim como Lynn Hunt nos ensina que:

A autonomia e a empatia são práticas culturais e não apenas ideias, e portanto são incorporadas de forma bastante literal, isto é, tem dimensões tanto físicas como emocionais(...). A empatia depende do reconhecimento de que outros sentem e pensam como fazemos, de nossos sentimentos interiores são semelhantes de um modo essencial. (HUNT, 2012, p 27)

Nesse sentido, o que nos parece importante é perceber que através da empatia busca-se respeitar e tratar as pessoas como seres humanos de direitos. Assim, procurou-se investigar como Jorge Amado, na obra *Gabriela, Cravo e Canela*, representou os personagens de ficção femininos, sob a luz da teoria feminista proposta por Djamila Ribeiro (2017) que com a noção de Lugar de fala, um lugar não individual, mas coletivo, desnaturaliza o discurso patriarcal, torna visível os lugares que estas mulheres se encontram. Ribeiro (2017) compreende o Lugar de Fala, como um outro olhar para aquele discurso naturalizado e ela pergunta então: a quem é legítimo falar? Qual é o discurso naturalizado?

Outro termo que utilizamos para compreender como Jorge Amado na obra *Gabriela, Cravo e Canela* representou as personagens femininas foi o termo Interseccionalidade (gênero, raça e classe que permeiam estas representações). Este termo, interseccionalidade, é pensado no movimento feminista negro para a articulação das lutas feministas, principalmente das lutas das mulheres negras. Mulheres estas, que atualmente ainda lhes são negada, sua própria existência, sua própria condição de pessoas, sua cor, como descreve Bianca Santana (2018, p.13) é negado pelo Estado, pela família, pela igreja, pela sociedade como um todo.

Assim, perceber os lugares que estas mulheres se encontram na obra e a partir da criação midiática (Instagram comercial<sup>1</sup>) e dar sentido a esta revisitação nos dias atuais é uma das intenções deste trabalho. Outra é compreender como o Instagram pode ser um instrumento potencializador para a construção de sentido de um olhar feminista sobre a obra de Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*. E analisar as personagens femininas (principalmente as

---

<sup>1</sup> As contas do Instagram comercial se diferenciam das contas pessoais pelas vantagens que aquelas tem acesso, por exemplo, as métricas ( quantas curtidas, gênero, localização, etc)

mulheres negras/mulata) no seu contexto de resistência e desigualdades perante o discurso patriarcal.

Na questão da construção do Instagram e da revisitação à obra, pesquisamos sobre os trabalhos já existentes, percebemos que alguns trabalhos acadêmicos já haviam sido produzidos, sob a perspectiva feministas que pensavam a construção das mulheres na obra *Gabriela, cravo e canela*, porém não encontramos nenhum trabalho que fizesse uma releitura do romance a partir de uma produção midiática (como a de uma conta no Instagram, por exemplo).

Assim, este trabalho dá-se na medida em que percebemos na nossa sociedade, elementos que ainda relegam para as mulheres, principalmente as mulheres negras, lugares de inferioridade. Assim, para revisitar, rever, reencontrar e perceber na obra, preconceitos, racismos e ainda permeado no imaginário popular, a “mulata”, aquela que é erotizada pela sua cor, utilizamos a construção de uma verbo-visualidade, um Instagram comercial, que nos permite formular um discurso de desconstrução de estereótipos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Instagram é um aplicativo para Android<sup>2</sup>, criado em 2010, que trabalha com imagens, sons, textos. Ele foi pensado neste trabalho por possuir uma condição verbo-visual, que no seu conjunto potencializa a revisitação da obra de Jorge Amado *Gabriela, cravo e canela*. O Instagram é a forma como damos sentido a esta revisitação, principalmente porque compartilhamos com várias pessoas. Assim, como nos ensina Luz (2015), o aplicativo tem potencial de construir um outro olhar sobre o mundo, pelo olhar de quem o constrói:

Ou seja, o aplicativo nos torna capazes de capturar o cotidiano; de recortar a “realidade”, ou simulá-la e dividi-la com nossos pares, de favorecer a criação de um capital social através da construção de nossa enunciação imagética,(...), que busca não só apresentar uma projeção do olhar do sujeito sobre o mundo, mas de negociar este olhar tornando este ato uma ação responsiva na interação com o outro, bem como , permitindo a criatividade da construção estética e artística de uma imagem digital que, além de ser o foco, será o fluxo do conteúdo da ação discursiva. (LUZ, 2015, p. 26)

A criação midiática (Instagram) nos permite compreender a revisitação feminista na obra *Gabriela cravo e canela* na medida em que consegue construir sentido não somente pelo verbal, mas também pelo visual, pela imagem, por todo o conjunto. Segundo Beth Brait, (2013, p. 25) compreender a verbo-visualidade é deixar-se entrar em vários lugares ao mesmo tempo, olhar, ler, sentir, pensar. A partir do momento que entra em contato com estes elementos que caracterizam a verbo-visualidade há uma mobilização para a construção de sentidos (sejam de empatia, de compreensão do mundo, de refutação, etc.).

A potencialidade da rede social Instagram, além da produção de sentido a partir de um conjunto verbo-visual, como expressamos acima, dá-se porque podemos alcançar um número muito grande de pessoas. O Instagram é muito utilizado para questões comerciais, para marketing e promoção de marcas e produtos. Porém, neste trabalho utilizamos o Instagram para promover uma discussão sobre o feminismo, o feminismo negro, o conceito de interseccionalidade e lugar de fala a partir da obra de Jorge Amado *Gabriela, cravo e canela*, estabelecendo a relação das mulheres do romance com a sociedade a qual pertencem e mostrando as dificuldades encontradas pelas mesmas para viverem nesta sociedade. A novidade da utilização do Instagram, com relação a outras redes sociais é o alcance de um grande número de pessoas através das *hashtags* que, segundo o site Guiase – Agência de Marketing: “(...) a hashtag é um fator determinante para que um post viralize e atinja ainda mais usuários. As

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/android/>. Acesso em: 22/07/2019

hashtags são palavras-chave precedidas do símbolo de cerquilhas ou jogo da velha, (...)”. Na internet, o cerquilha vira um hiperlink e se torna indexável pelos mecanismos de busca (...). A utilização dessas palavras-chave irá fazer com que suas postagens não fiquem limitadas apenas aos seguidores, mas acessível a todos que estão interessados no assunto.”<sup>3</sup>

A partir do uso da verbo-visualidade, materializada através do aplicativo Instagram, buscamos investigar e tensionar as representações sociais produzidas por Jorge Amado no romance *Gabriela, cravo e canela*, utilizando as hashtags, #feminismo; #feminismonegro; #interseccionalidade; #lugardefala, entre outras. Portanto, o Instagram é utilizado neste trabalho como potencializador da revisitação da obra amadiana, na medida em que o seu alcance é considerado um dos maiores dentre as redes sociais.

A seguir mostrarei como a análise de discurso importa neste trabalho, na medida em que repensamos como o discurso produzido pela verbo-visualidade, implica uma interpretação da obra de Jorge Amado *Gabriela, Cravo e Canela*, pela perspectiva feminista.

## 2.1 A análise de discurso na construção do Instagram

A obra referência deste trabalho é *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado. Revisitamos este romance a partir da construção de verbo-visualidades no Instagram comercial o qual trouxe um outro olhar sobre a obra. Para pensar esta narrativa de criação midiática, buscamos suporte no trabalho de Eni Orlandi (2009, p. 62) que refere-se “(...) Quanto à natureza da linguagem, devemos dizer que a análise de discurso interessa-se por práticas discursivas de diferentes naturezas: imagem, som, letra, etc.”, neste sentido, ao interpretarmos a obra de Jorge Amado estamos considerando o conceito pensado por Orlandi:

- Podemos mesmo dizer que a interpretação aparece em dois momentos da análise:
- a. Em um primeiro momento, é preciso considerar que a interpretação faz parte do objeto de análise, isto é, o sujeito que fala interpreta e o analista deve procurar descrever esse gesto de interpretação do sujeito que constitui o sentido submetido à análise;
  - b. Em um segundo momento, é preciso compreender que não há descrição sem interpretação, então o próprio analista está envolvido na interpretação. (...). (ORLANDI, 2009, p. 60).

Esta autora nos faz perceber que toda interpretação traz consigo parte das vivências das pessoas (ou coletivos, a exemplo dos coletivos negros) que estão interpretando. Assim, a obra *Gabriela, Cravo e Canela*, compreendida a partir da perspectiva feminista (principalmente o feminismo negro) vai nos encorajando a discutir, analisar e colocar em questão os costumes de

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.guiase.com.br/como-funciona-o-instagram/>. Acesso em: 05 de jul. de 2019.

uma época, as relações sociais e disputas de poder. Compreendemos então que a verbo-visualidade dá visibilidade e oportunidade para as pessoas interagirem nas redes sociais, interpretarem e se posicionarem no Instagram.

Assim, a seguir compreenderemos como o feminismo e o conceito de interseccionalidade foram pensados na revisitação da obra de Jorge Amado no Instagram.

## **2.2 Gabriela, cravo e canela: feminismo e interseccionalidade**

Para pensar a perspectiva feminista utilizamos as discussões situadas no feminismo negro, a partir de Kimberle Crenshaw, que desenvolveu o termo interseccionalidade como um recurso para visibilizar e denunciar discriminações simultâneas sofridas pelas pessoas, principalmente pelas mulheres negras. Crenshaw nos ajuda a compreender o conceito utilizando um exemplo ocorrido nos Estados Unidos:

(...). Vou dar um exemplo de um processo que, na minha opinião, expressa precisamente a natureza da interseccionalidade. Foi um processo movido pela empresa De Graffen Reed contra a General Motors, nos Estados Unidos. Várias mulheres afro-americanas afirmavam ter sido discriminadas pela General Motors, porque, segundo elas, a empresa se recusava a contratar mulheres negras.

(...). Havia empregos para negros, mas esses empregos eram só para homens. Havia empregos para mulheres, mas esses empregos eram só para mulheres brancas. (...). Essas funções não eram consideradas adequadas para mulheres negras.(...). Por essa razão, elas moveram um processo afirmando que estavam sofrendo discriminação racial e de gênero. (CRENSHAW, 2016)

Segundo a autora, o termo é importante porque visibiliza lugares que antes eram relegados ao esquecimento. No caso do exemplo acima, a noção de intersecção estaria na sobreposição das duas formas de discriminação, a de gênero e a racial. Crenshaw utiliza uma analogia para que o termo interseccionalidade consiga ser pensado didaticamente utilizando a analogia de uma intersecção de ruas/avenidas. E neste lugar onde as ruas se cruzam estariam as mulheres negras, como Emma DeGraffenreid, uma das mulheres citadas no exemplo acima. Elas seriam atingidas duplamente, pois seriam discriminadas por serem negras e por serem mulheres.

Assim, encontramos no termo subsídio para pensarmos o não enquadramento das mulheres negras/mulatas na sociedade patriarcal e capitalista percebidas na obra de Jorge Amado. Podemos inclusive pensar o conceito utilizando a personagem Malvina e Glória. Malvina é filha de coronel, branca, estudante. Malvina e Glória representam a discriminação de gênero, mas compreendemos Malvina devido a sua condição privilegiada (branca e de classe

alta) em contraposição à personagem negra/mulata<sup>4</sup>Glória, encontramos um abismo entre ela e Glória, porque Glória, pela sua cor, sua condição de classe baixa, não é considerada “mulher para casar” é considerada supersexualizada (só possui uma opção, não tem direito a ser outra coisa senão uma mulher para o sexo). Assim conseguimos perceber como o racismo e o gênero, contido na invisibilidade das mulheres negras na obra, colocam-na em posição inferior a de Malvina. Nesse sentido, Carla Akotirene (2018, p. 45) ensina que “(...) a proposta metodológica da interseccionalidade funciona como localizador da experiência do racismo, comungado às outras estruturas presentes, discursivas e politicamente, (...)”. Daí porque a noção de interseccionalidade é usada para desvendar as invisibilidades de mulheres negras. Por isso, Akotirene (2018, p.54) pontua que:

Desde então o termo demarca o paradigma teórico e metodológico da tradição feminista negra, promovendo intervenções políticas e letramentos jurídicos sobre quais condições estruturais correlatas se sobrepõem, discriminam e criam encargos singulares às mulheres negras.(...). (AKOTIRENE, 2018, p. 54).

Outro conceito que utilizamos é o de lugar de Fala cuja referência teórica está no livro *O que é lugar de fala*, trabalho de Djamila Ribeiro (2017). De acordo com a autora:

(...), é preciso dizer que não há uma epistemologia determinada sobre o termo lugar de fala especificamente, ou melhor, a origem do termo é imprecisa, acreditamos que este surge a partir da tradição de discussão sobre feminist stand point – em uma tradução literal “ponto de vista feminista” diversidade, teoria racial crítica e pensamento decolonial. As reflexões e trabalhos gerados nessas perspectivas, conseqüentemente, foram sendo moldados no seio dos movimentos sociais, muito marcadamente no debate virtual, como forma de ferramenta política e com intuito de se colocar contra uma autorização discursiva. Porém, é extremamente possível pensá-lo a partir de certas referências que vem questionando quem pode falar. (RIBEIRO, 2017, p. 58)

A nossa hipótese é que a partir da teoria do ponto de vista feminista, é possível falar de lugar de fala. Ao reivindicar os diferentes pontos de análises e a afirmação de que um dos objetivos do feminismo negro é marcar o lugar de fala de quem as propõem, percebemos que essa marcação se torna necessária para entendermos realidades que foram consideradas implícitas dentro da normatização hegemônica. (RIBEIRO, 2017, p. 60).

A autora compreende lugar de fala como um outro discurso, um discurso transgressor, na medida em que traz pontos de vista diferentes ao que está estabelecido, naturalizado. Assim,

---

<sup>4</sup> O termo negra/mulata é utilizado neste trabalho para problematizar o termo mulata, termo que atualmente não é muito bem visto, pelo movimento feminista e feminista negro, mas está presente na obra de Jorge Amado *Gabriela, cravo e canela*, por isso neste trabalho utilizamos negra/mulata.

neste trabalho lugar de fala, ou ponto de partida feminista está compreendido quando localizamos as estruturas de opressão e discriminação, presentes na obra, podemos perceber, um sistema patriarcal (onde os homens têm poder sobre as mulheres, sobre a moral destas mulheres), capitalista (quando encontramos uma desigualdade gritante entre os coronéis e políticos que detém o poder e as pessoas que viviam em péssimas condições na cidade), percebe-se que as mulheres estão sujeitas aos desmandos dos coronéis e políticos, há lugares de resistências ao discurso patriarcal burguês, por exemplo Gabriela, não se sujeitar a usar sapatos, este símbolo da ascensão social ou Glória viver com Josué pelo qual tinha amor e com Ribeirinho pela questão financeira( prostituição), para elas o seu lugar é o sexo e negado a própria existência enquanto pessoas de direitos. Assim fica a pergunta: Qual o único lugar que está reservado na obra para elas? No caso das mulatas/negras é o lugar do sexo, mas também há lugares de resistência a uma sociedade que as invisibiliza.

### 3. RELATÓRIO

O Instagram é a ferramenta de divulgação que elegemos (na realidade nosso projeto primeiro era a construção de um *blog*, porém nosso orientador sugeriu a construção de um Instagram comercial, o qual aos poucos fomos descobrindo sua potencialidade) para construir uma verbo-visualidade a partir da obra de Jorge Amado *Gabriela, cravo e canela*, pelas vantagens que o Instagram comercial aos poucos nos oferecia, assim para este trabalho é importante esta rede social, na medida em que podemos acessar vários dados detalhados, por exemplo, visualizar as métricas (quantas curtidas, quantas pessoas visualizaram o perfil, gênero, etc). Depois que criamos a conta comercial, elegemos como nome de usuário: REVISITANDO no sentido de “visitar de novo” a obra de Jorge Amado sob uma perspectiva feminista no Instagram. A seguir alguns exemplos que demonstram como funciona um Instagram comercial. Este perfil foi criado no dia 26 de abril de 2019, com intuito de término de conclusão do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina e foi analisado até o dia 24 de Julho de 2019, portanto quase 3 meses.

Figura 1: Página inicial do Instagram



Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

Quando entramos no Perfil, temos acesso aos eixos temáticos ligados a uma *hashtag*, à quantidade de publicações que ao todo foram 12; um total de 121 seguidores. Podemos observar a descrição do perfil, dizendo qual seria nosso objetivo principal com as micropostagens que é revisitar a obra *Gabriela, Cravo e Canela*.

Figura 2: Perfil do público



Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

Podemos perceber que no perfil REVISITANDO, no Instagram comercial, temos uma noção do perfil das pessoas que são seguidores, neste caso a nossa conta atingiu na sua maioria o público feminino, certamente porque a temática feminista atinge principalmente o público feminino.

Figura 3: faixa etária e localidade dos seguidores



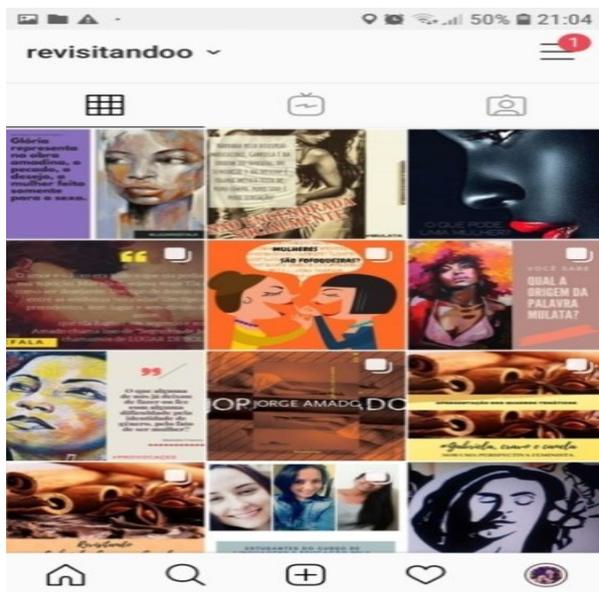
Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

Nas informações, além do perfil, temos acesso a faixa etária das pessoas que mais acessaram o REVISITANDO, são jovens de 25-34 e moram em Anita Garibaldi/SC e Celso

Ramos/SC que são as cidades onde trabalho e moro consecutivamente. O Instagram comercial possibilita aos donos das contas terem acesso às informações que podemos perceber qual o público que mais acessa a conta.

Na questão das publicações feitas na conta REVISITANDO, estas, são as interpretações das quais nós fizemos da obra de Jorge Amado *Gabriela, Cravo e Canela*, que foi um processo de vários elementos pelo qual buscou-se integrar texto, imagens, sons que emergem todos juntos e produzem a verbo-visualidade no Instagram (BRAIT,2013). Começamos, então, compreendendo como foram organizados os *posts* (postagens), que construímos a partir da interpretação da obra.

Figura 5: Exemplos dos posts



Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

Para formular Apresentação dos blocos temáticos, elegemos alguns pontos que consideramos importantes na obra *Gabriela, cravo e canela*, os blocos são : #lugar de fala; #mulata; #provocações e #curiosidades.

Figura 6: Blocos temáticos



Fonte: <https://instagram.com/revisitandoo>

A seguir vou apresentar a organização dos blocos temáticos.

*Temática mulata:*

Utilizou-se o termo “mulata” para problematizar esta mulher negra/mulata. Na sua obra, Jorge Amado coloca na boca de Gabriela “(...) - Mas qual, seu Nacib tem mais que fazer. Não vai querer casar com uma qualquer como eu, que ele já encontrou perdida...(...)” (AMADO,1982, p. 181). Gabriela tem cheiro de cravo e a cor de canela, é retirante, negra/mulata, “não serve para casar”. Neste sentido entendemos o termo “mulata” como uma construção cultural e social. Este *post* foi pensado para tensionar o termo mulata, este termo não é bem visto nos dias atuais, pelo debate feito pelo movimento negro e feminista negro, que compreendem a origem do termo no Brasil colonial onde as negras eram estupradas e as crianças fruto desta violência eram chamados(as) de mulatos(as), o termo então estaria ligado a escravidão, ao racismo<sup>5</sup>.

Figura 7



Fonte: <https://instagram.com/revisitandoo>

<sup>5</sup> A autora Mônica Isabel Farias com o artigo *A Cor não pega, mulata – Estudos das representações Esteriotípicas da mulher negra na música popular brasileira* faz esta discussão mais aprofundada. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_1373923840.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1373923840.pdf) Acesso em: 20 de Julho 2019.

Figura 7.1



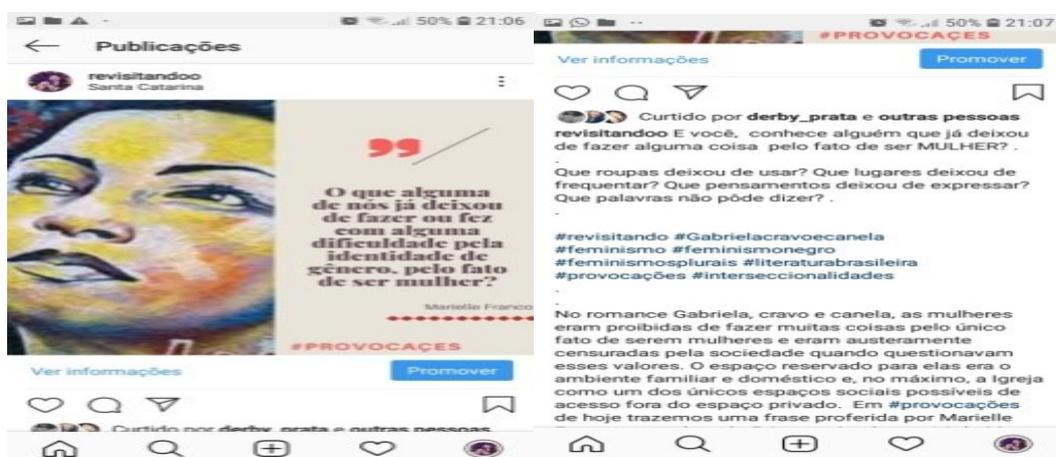
Fonte: <https://instagram.com/revisitandoo>

### Tema: Provoações:

São tentativas de fazer com que as pessoas que viessem o *post* se identificassem e percebessem como o romance pode colaborar para lutarmos contra o racismo, sexismo e desigualdades. A utilização da imagem de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro, assassinada em 2018, impulsionou esta postagem pois Marielle não é somente uma figura pública ela é símbolo da luta pelo acesso da população carente a cidadania, da luta pelos direitos humanos, apoio às mulheres e a causa LGBT.

Também neste post gostaria de chamar a atenção para as *hashtags*, pois são elas que impulsionam a divulgação e o alcance da publicação.

Figura 8: Atualidade e Hashtag



Fonte: <https://instagram.com/revisitandoo>

*Tema: Curiosidades*

Figura 9: O autor falando da sua obra.



Fonte: <https://instagram.com/revisitandoo>

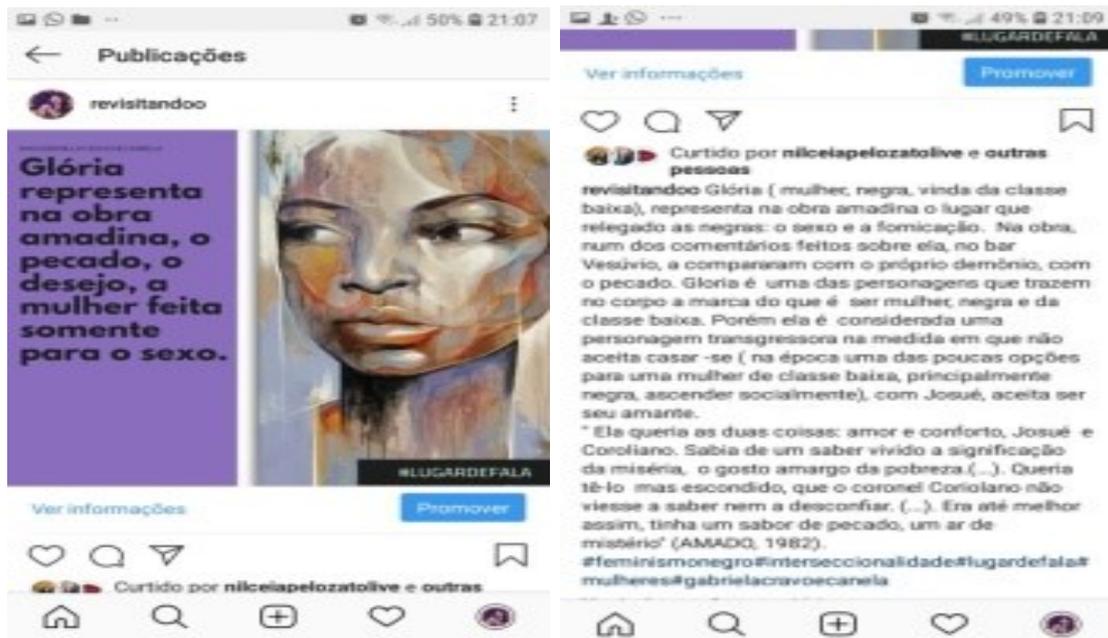
O Instagram permite a utilização de vídeos , inclusive podemos ter acesso a plataforma IGTV, que disponibiliza vídeos que podem ser acessados via Instagram . Neste vídeo, Jorge Amado fala sobre a obra *Gabriela, cravo e canela*.

*Tema: Lugar de fala*

Estes *posts*, direcionados ao lugar de fala, trazem uma interpretação da personagem Malvina em contraposição com as mulheres negras/mulatas da obra, percebendo como Jorge Amado dá um final para as personagens: Exemplo: Malvina “trabalhando e estudando em São Paulo”, Malvina é mulher, de classe alta e branca, é de certa forma um privilégio para a época uma mulher poder estudar. Porém o mesmo não ocorre com a personagem negra/mulata Glória que possui “casa montada”, pelo seu dono, antes coronel Coroliano e no fim o coronel Ribeirinho. Conseguimos perceber o discurso racista, que relega as mulheres negras/mulatas, como a personagem Glória, o lugar de invisibilidade, delineado na narrativa de Amado.



Figura 11:

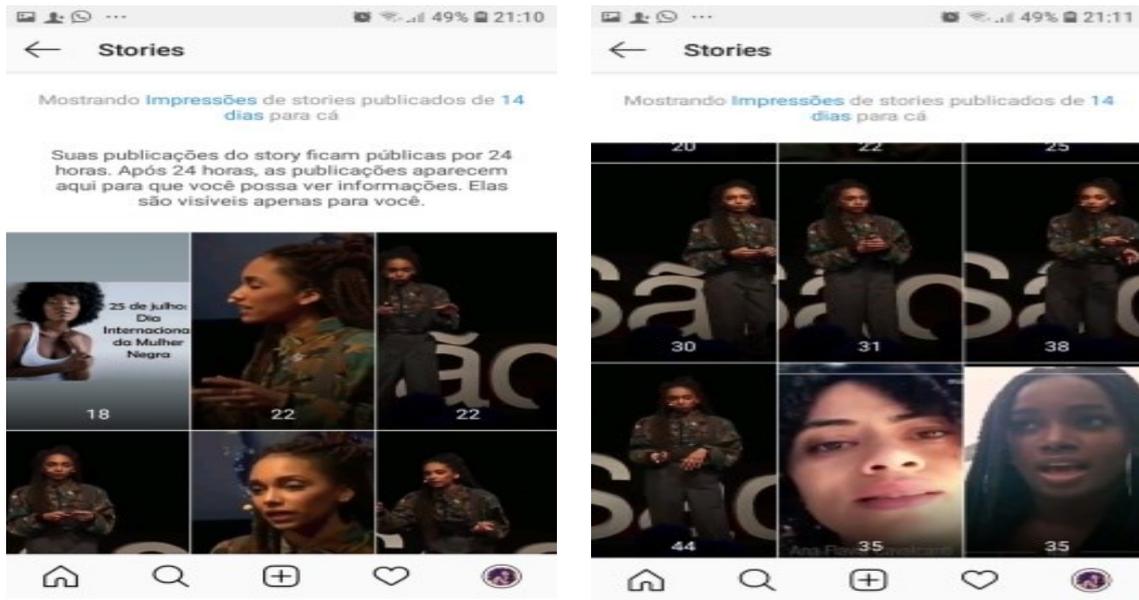


Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

### *Tema: Stories*

Neste espaço são colocados vídeos curtos que permitem uma comunicação rápida. Inclusive publicamos um vídeo do TEDx (nome de uma organização que busca fazer palestras curtas sobre um determinado tema), de Nataly Neri, com o tema “A Mulata que nunca chegou”, foi postado no dia 31/01/2017. Nataly Neri tem formação em Ciências Sociais, militante negra e tem um Canal do Youtube “Afro e Afins”, Nataly é uma das representantes do feminismo negro na atualidade.

Figura 12



Fonte: <https://instagram.com/revisitando>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade revisitar o romance de Jorge Amado: *Gabriela, cravo e canela* na perspectiva feminista, por meio de micropostagens no Instagram. Escolhemos o Instagram comercial como suporte narrativo privilegiado por este apresentar inúmeras vantagens entre os quais, a de possibilitar a visualização de quais pessoas se interessam pelo nosso tema com base no gênero, localização geográfica e faixa etária. Especialmente a partir do uso das *hashtags*, pudemos observar o alcance do perfil Revisitandoo e como este se conectou com várias pessoas que se interessaram pelo assunto proposto.

Buscamos compreender como o Instagram pode ser um poderoso recurso/espço para a construção de sentido deste olhar feminista sobre a obra de Jorge Amado *Gabriela, Cravo e Canela*. Por meio das micropostagens, procuramos tensionar/perspectivar personagens femininas, analisando-as, principalmente as mulheres negras/mulata, no seu contexto de resistência e desigualdades perante o discurso patriarcal.

Procuramos organizar as micropostagens a partir de três temáticas: Lugar de fala, Mulata e Provocações. Estes espaços tencionam a construção das personagens femininas na obra, e colaboram para materializar este outro discurso, que produz um espaço às mulheres invisibilizadas na obra. Neste sentido podemos fazer uma leitura do perfil REVISITANDOO que valoriza o discurso não hegemônico, que ainda atualmente é predominante. Um exemplo atual é o da negra/mulata vista como somente para o sexo. Bianca Santana (2018, p. 77-78) relata uma experiência em que ela, estudiosa, trabalhadora, negra, faz uma viagem com um rapaz, alemão, que conheceu em Manaus, um estudioso também, e eles viajam para Salvador, se hospedam em um hotel e ele vai para a biblioteca ela dorme mais um pouco, vai para a recepção do hotel e lá olha alguns mapas, cartões de museus, etc. e o dono do hotel então sente-se no direito de perguntar para ela: “Você quer atender outro gringo enquanto ele está fora?” e “É que mulata assim como você consegue fazer um bom dinheiro com alemão, não é?” ou seja, você é mulher, negra, portanto, prostituta.

Portanto nosso Instagram (REVISITANDOO) foi pensado para colaborar e perceber a importância de desnaturalizar o discurso racista, sexista e patriarcal, vem para compreender este outro discurso, mas principalmente porque este outro discurso precisa extrapolar o espaço acadêmico e chegar a um público maior. Este Instagram é um espaço de reflexão, de interação e compartilhamento de ideias, de acolhimento. Fazer este trabalho, me fez perceber como precisamos falar sobre racismo, sobre feminismo, principalmente feminismo negro. A

construção do Instagram contribuiu para que eu não me desesperasse quando minha filha de 8 anos separou todas as suas bonecas negras dizendo que eram feias e que estas iriam para doação ou quando chorou que não queria mais ser da cor de pele negra não queria olhos castanhos, queria ser branca e de olhos azuis. Neste momento, lembrei das minhas alunas negras que veem muitas vezes na escola um dos poucos espaço em que podem falar sobre elas, o que sentem e como sentem, entendi a importância de refletir sobre feminismo negro, racismo, de construir um outro discurso, que visibilize estas pessoas que são violentadas todos os dias tanto simbolicamente como é o caso da minha filha e das minhas alunas, quanto fisicamente, como vemos nas notícias cotidianas. Assim a criação deste espaço para que as pessoas que são invisibilizadas levantem sua voz, contribuiu para possíveis respostas à opressão e algumas delas são a empatia, o respeito ao outro e as suas vivências.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade. Belo Horizonte: Letramento: Justificando. 2018.

AMADO, Jorge. Gabriela, cravo e canela: crônicas de uma cidade do interior. 62º Ed. Rio, São Paulo, Record, 1982.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): p. 43-66, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/04.pdf>. Acesso em 14/12/2018

COELHO, Patrícia Ferreira. **Uma leitura da mulher no século XX a luz das obras Gabriela, cravo e canela, Tieta do agreste e Tereza Batista cansada de guerra de Jorge Amado**. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes)- Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências, Educação, Artes, Letras e Humanidades, 2016. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072012-104019/publico/PATRICIA\\_COELHO\\_DA\\_COSTA.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072012-104019/publico/PATRICIA_COELHO_DA_COSTA.pdf)

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Cruzamento: raça e gênero.**(200?) .Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wpcontent/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em: Julho de 2019.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. Tradução de Rosaura Eichenberg. Curitiba PR: A Página, 2012.

LUZ, Andréa Francisca da. **O instagramer e seu discurso multissemiótico na rede social instagram**. Orientador Roberta Varginha Ramos Caiado, [dissertação Mestrado em ciências da linguagem], Pró –Reitoria acadêmica.Coordenação Geral de Pós-Graduação. Mestrado em ciências da linguagem, 2015. Disponível em [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/825/1/andrea\\_francisca\\_luz.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/825/1/andrea_francisca_luz.pdf). Acesso em Julho de 2019.

MOUTINHO, Laura. Entre o realismo e o ficcional: representações sobre “raça”, sexualidade e classe em dois romances paradigmáticos de Jorge Amado. **Physis: Revista saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 14(2): p.307-327, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. 8.ed. Campinas: Pontes, 2009.

RIBEIRO, Djamila. **O que é o lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SANTANA, Bianca. **Quando me descobri negra**. 2 ed. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2018.

SIGNIFICADO DE ANDROID. Data de atualização do site: 26/06/2013. Disponível em : <https://www.significados.com.br/android/> Acesso em 22/07/2019

GUIA-SE – Agência de Marketing. **Como funciona o Instagram**. Disponível em: <http://www.guiase.com.br/como-funciona-o-instagram/>. Acesso em: 05 de jul. de 2019.